

SAUSP.DOC

Setembro-Outubro—2016

A história da Universidade de São Paulo e a contratação de seus primeiros docentes: contextualizando documentos

A Conferência “A história da Universidade de São Paulo e a contratação de seus primeiros docentes – contextualizando documentos”, realizada em 29 de setembro de 2016 no Arquivo Público do Estado (APESP), foi resultado de uma primeira e produtiva parceria entre aquele e o Arquivo Geral da USP.

Ao lançar novo olhar sobre antigos fundos, a equipe técnica do Arquivo Público do Estado de São Paulo “redescobriu” três livros manuscritos referentes aos contratos de trabalho de antigos professores, assistentes e técnicos científicos da recém-criada Universidade de São Paulo (USP).



Foto 1: Mesa de trabalhos do evento. Da esquerda para a direita: Profª. Drª. Ana Maria Almeida de Camargo, Profª. Dr.ª Anita Novinsky, Prof. Dr. Setembrino Petri e Profª. Neuza Guerreiro de Carvalho

Tais livros permaneceram outrora num fundo privado e, por isso, desconectados de seu contexto de produção, a antiga Secretaria de Estado da Educação e Saúde Pública. Quando aquele fundo privado foi encaminhado ao Arquivo Público do Estado, não se imaginaria nele encontrarmos os referidos livros, o que ensejou a ideia de sua “redescoberta”.

Os três livros encontrados reúnem os contratos e termos de aditamento de contrato de cerca de 85 professores, assistentes ou técnicos da USP no decorrer das décadas de 1930 e 1940. Esses documentos formalizam a vinda de professores estrangeiros e nacionais, e por meio deles é possível ter informações relevantes acerca de aspectos relativos à organização estrutural, acadêmica e filosófica da Universidade; à constituição de hierarquias na docência e no funcionalismo, inclusive de caráter monetário; à padronização de métodos de avaliação; à orientação intelectual e à política educacional à época etc.

Na área das Ciências Exatas e Biológicas, constam nomes como:

- Cesário Ramos Machado
- Eduardo Augusto Salgado
- Ely Bauer
- Ernest Bresslau
- Ernest Marcus
- Ettore Onorato
- Felix Rawitscher
- Friedrich Brieger
- Gertrud Siegel
- Giacomo Albanese
- Giuseppe Occhialini
- Gleb Wataghin
- Heinrich Hauptmann
- Heinrich Rheinboldt
- Henrique Nehring
- Herbert Stettiner
- Herman Kleerekoper
- Jacob Bergamin
- José Benedicto de Camargo
- Karl Arens
- Luigi Fantappie
- Luigi Galvani
- Luiz Cintra Prado
- Maria Ignez Moraes Cardim
- Martha Breuer
- Omar Catunda
- Ottorino Di Fiori di Cropani
- Paulo Sawaya
- Reynaldo Saldanha da Gama
- Theodoro Knetch
- Walter Radamés Accorsi

Nas Ciências Humanas, aparecem nos livros nomes como:

- Affonso de Escragnolle Taunay
- Bráulio Sanches-Saez
- Claude Lévi-Strauss
- Douglas Redshaw
- Edgar Otto Gothsch
- Érico Rocha Nobre
- Fernand Paul Achille Braudel
- Fidelino de Figueiredo
- Francisco da Luz Rebêlo
- Giuseppe Ungaretti
- Gonçalves, François Perroux
- Jean Gagé
- Kenneth John Swann
- Leopoldo Augusto Courbet
- Paul Hugon
- Paul Vanordem Shaw
- Pierre Deffontaines
- Pierre Monbeig
- Roger Bastide

Muitos desses docentes e assistentes chegaram a desempenhar papel extremamente relevante no desenvolvimento das Ciências e das Humanidades no Brasil e no exterior.

Essa documentação veio preencher uma lacuna na história dos primórdios da Universidade de São Paulo, como também na própria história da Educação no Estado de São Paulo, especialmente porque sua criação foi amplamente discutida por intelectuais, professores, cientistas e importantes agentes da mídia impressa da sociedade paulista.

Origens da ideia de criação da Universidade de São Paulo

A origem da Universidade de São Paulo em 1934 passou inclusive e obrigatoriamente pelas discussões havidas entre o educador Fernando de Azevedo (1874 – 1974) e o jornalista Júlio de Mesquita Filho (1892-1989), sempre muito antenados e preocupados com o caminho da educação e do ensino no Brasil. Ambos iniciaram e promoveram um profícuo debate acerca do tema, pois ainda na década de 1920 perceberam uma estrutura de ensino totalmente apartada do contexto socioeconômico-político, com vistas estritamente à preparação do aluno para a carreira prática a ser exercida, isenta de pesquisa e de estudo continuado. O aluno sofria o acúmulo de conhecimento enciclopédico e, muitas vezes, “inútil”, e era fato o despreparo dos docentes e a inexistência do desenvolvimento aplicado das Ciências.

Em 1926, o jornal “O Estado de S. Paulo” iniciou uma pesquisa sobre a situação da Educação e do Ensino no Estado de São Paulo, e a pedido de Júlio de Mesquita Filho a coordenação dessa enquete coube a Fernando de Azevedo, que teve o nome de “Instrução pública em S. Paulo”. (PESQUISA ..., 2014).

Além de a enquete levantar informações e opiniões sobre toda a formação escolar do Estado, englobando o ensino primário, secundário, profissionalizante e superior, levantou um debate acerca da “criação de uma universidade em São Paulo organizada dentro do espírito universitário moderno” e de como uma universidade poderia se constituir numa “instituição orgânica e viva”. Percebia-se que os educadores, cientistas e intelectuais ansiavam por uma universidade dinâmica, propícia à pesquisa e promotora do desenvolvimento científico, o qual deveria ser transmitido, divulgado e aplicado com vistas ao bem social e à retroalimentação constante da organicidade do ensino e da pesquisa na própria universidade.

Você sabia?

Em 1911 foi criada uma universidade particular, também chamada Universidade de São Paulo, mas que absolutamente nada possui em comum com a USP fundada em 1934. Com fins de diferenciação entre uma e outra, aquela – particular – tem sido chamada Universidade Livre de São Paulo. O artigo de Maria Lúcia Mott, Ivomar Gomes Duarte e Marcela Trigueiro Gomes deixam bem claras as razões de criação daquela universidade, diferenciando-a da Universidade de São Paulo internacionalmente conhecida, pública, e criada no início de 1934 (MOTT, 2007).



Foto 2: Mesa de abertura do evento. Da esquerda para a direita: Lilian Miranda Bezerra (AG-USP), Prof. Dr. Marcelo Dottori (CODAGE), Fernando Padula (APESP), Prof. Dr. Vahan Agopyan (vice-reitor da USP), Dr^a. Barbara Júlia Menezello Leitão (AG-USP) e Marcelo Quintanilha (APESP).

A Conferência propriamente dita

Partindo então do feliz “achado”, o Arquivo Geral da USP e o Arquivo Público do Estado de São Paulo convidaram professores da USP que foram ex-alunos dos primeiros docentes da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL). Foram convidados a Profa. emérita da FFLCH, Anita Waingort Novinski, do Departamento de História da USP, e o Prof. emérito do Instituto de Geociências, Prof. Dr. Setembrino Petri. A eles coube a descrição de suas memórias enquanto alunos nos primeiros anos da Universidade. Neuza Guerreiro de Carvalho, professora do Ensino Fundamental e também ex-aluna da FFCL, inclusive quando a Faculdade funcionava no Palacete da Alameda Glette, foi a mediadora das comunicações de ambos os docentes. O fechamento do evento foi realizado com uma palestra proferida pela Profa. Dra. Ana Maria de Almeida Camargo, que associou arquivos à memória e à história da Universidade de São Paulo.

Os livros de contrato dos primeiros docentes, assistentes e técnicos da USP ficaram inacessíveis durante décadas porque descontextualizados de seu meio, ou seja, “inexistiram” até meados deste ano, quando foram recolocados no fundo da Secretaria de Estado da Educação e Saúde Pública.

Documentos administrativos, produzidos com finalidades altamente práticas e de uso primeiramente corrente, tornam-se documentos históricos e únicos, comprobatórios da veracidade de um tempo e de um espaço; de uma política; de uma cultura; de fatos; da existência de um indivíduo... Entretanto, para se tornarem documentos históricos, é imprescindível que a eles seja dada a importância devida desde o momento de sua criação, cuidando para a sua devida preservação, e direcionando-o ao local de guarda e ao tratamento documental devido. É assim que se escreve a História.

Referências:

MOTT, Maria Lúcia; DUARTE, Ivomar Gomes; GOMES, Marcela Trigueiro. Montando um quebra-cabeça: a coleção "Universidade de São Paulo" do Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Cadernos** de História da Ciência, São Paulo, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342007000200004&lng=pt>. Acesso em: 21 out. 2016.

PESQUISA do Jornal em 1926 mostrou necessidade da criação da Universidade de São Paulo: o inquérito “Instrução pública em S. Paulo” mapeou a situação do ensino no Estado. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 23 jan. 2014. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,pesquisa-do-jornal-em-1926-mostrou-necessidade-de-criacao-da-universidade-de-sao-paulo,9575,0.htm>>_Acesso em: 24 out. 2016.

Créditos:

Texto:

Eliana Rotolo

Diagramação:

Bruno L. Teodoro

Fotos:

Núcleo de Comunicação do APESP